VISÃO DO CORREIO

O agro avança, água recua

Ao mesmo tempo em que o governo brasileiro e os produtores rurais fazem projeções otimistas para a safra 2022/2023 — a soja, por exemplo, tem perspectiva de recorde na produção, com estimativa de 150,36 milhões de toneladas e aumento de 3,54% na área cultivada, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) —, uma equação não fecha no país do agronegócio. Parafraseando a constatação de um dos presidentes da ditadura militar ao avaliar o contraste de então entre os bons indicadores da economia e a má situação da população, no cenário atual a agropecuária vai bem, mas a terra e os biomas que a sustentam vão mal.

É o que aponta a iniciativa MapBiomas, formada por uma rede de universidades, startups de tecnologia e ONGs, ao lançar nova edição dos mapas anuais de cobertura e uso da terra do Brasil, feita a partir de imagens de satélite. Mapeando um período de 37 anos, os estudos demonstram que o espaço ocupado pela agropecuária aumentou no período de 21% para 31% do território nacional, com avanço de 228% das zonas de agricultura, representado pelo acréscimo de 43,6 milhões de hectares de cultivo.

Quando se considera o avanço das pastagens para gado de leite e de corte, o acréscimo em todo o país entre 1985 e 2021 foi de 42,2 milhões de hectares, o que representou avanço de 39% da área destinada à pecuária, aponta o MapBiomas. Vale destacar que, embora, o avanço da agricultura tenha sido percentualmente muito mais significativo e os aumentos de territórios usados para plantio e para criação tenham sido parecidos em números absolutos, a área ocupada por rebanhos no país ainda é incomparavelmente maior: são 151 milhões de hectares (17,77% do território nacional), contra 62,7 milhões de hectares de plantio (7,4% do mapa do Brasil).

Observados desse ponto de vista, os números não parecem ruins. Afinal, o crescimento da população, não apenas no país, mas em nível planetário, justifica a necessidade de avanço da produção, e ele só ocorre com o aumento do cultivo e da criação de gado. De outro lado, mais lavouras e pastagens significam aumento das exportações, suporte para a balança comercial e incremento no Produto Interno Bruto (PIB).

O lado mais preocupante do estudo, no entanto, aparece no momento em que o MapBiomas verifica o resultado de todo o avanço do agronegócio — somado, claro, às demais atividades econômicas — sobre um elemento que é fundamental tanto para o plantio, quanto para a criação, sem contar a manutenção de todas as espécies, incluindo a humana: a água. Considerados apenas os últimos 30 anos, a constatação foi que a superfície de água no país recuou assustadores 17,1%. Não é preciso ser especialista para intuir que é impossível equacionar de forma sustentável a multiplicação das lavouras e das cabeças de gado, associada ao recuo na disponibilidade de recursos hídricos. A conta, é evidente, não fecha.

O encolhimento da superfície alagada e o avanço da agropecuária coincidem ainda com a constatação de que o Brasil perdeu 13,1% de vegetação nativa, entre florestas, savanas e outras formações não florestais, apenas entre 1985 e o ano passado, segundo o estudo. Nessas menos de quatro décadas, apontam os dados, as alterações causadas pelas ações humanas correspondem a um terço da área modificada pelo homem ao longo de toda a história do país. Foi um tempo em que 23 estados perderam áreas naturais, enquanto apenas três se mantiveram estáveis e somente um, o Rio de Janeiro, teve recuperação.

Enquanto se observa no mapa o avanço nítido na degradação do Sul em direção ao Norte ao longo das décadas, um alento do estudo do MapBiomas vem da constatação de que o país ainda conserva 66% de cobertura vegetal nativa. Ainda que 37 anos atrás essa cobertura fosse de 76%, os dados mostram que há muito a se preservar, e que é urgente avaliar como a ocupação e uso do solo avançou nos últimos anos para fazer frente ao desafio urgente de compatibilizar o avanço da produção, que é necessário, com a conservação de biomas, que já não é apenas indispensável — é questão de sobrevivência.

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

O protagonismo do vice

Com dois impeachments em um intervalo de 24 anos — o de Fernando Collor, em 1992, e o de Dilma Rousseff, em 2016 —, a discussão sobre quem é o vice na chapa presidencial sempre mobiliza os partidos políticos. E as avaliações em relação ao papel em um eventual governo eleito começa a tomar corpo. É o caso do número dois do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-governador Geraldo Alckmin.

O ex-tucano agora filiado ao PSB tem tido protagonismo na campanha petista. Participa de conversas com empresários e se posiociona publicamente sobre temas importantes. A ideia de Alckmin de recriar o Ministério da Segurança Pública foi muito bem recebida pelo entorno de Lula e recebeu o aval do eleitorado em pesquisas qualitativas internas do partido. Tanto que há uma avaliação no mercado financeiro de que o ex-governador terá um papel muito além de vice-presidente em caso de vitória do PT — é cogitado, por exemplo, para assumir o Ministério da Fazenda/Economia.

O destaque de Alckmin na campanha petista levou a uma mudança de estratégia por parte do general Walter Braga Neto, o vice na chapa de Jair Bolsonaro pela reeleição. Nesta semana, o militar da reserva começou a cumprir agenda fora de Brasília para se apresentar ao eleitorado. Esteve em Mato Grosso, onde se aproximou do eleitorado feminino e fez acenos ao agronegócio. O périplo pelo país vai se intensificar nas próximas semanas.

Afinal, estamos a exatos 30 dias do primeiro turno e se aproxima o momento em que ocorre a definição do voto. Apesar de o eleitorado de Lula e Bolsonaro aparecerem como os mais convictos na escolha, conforme mostram as pesquisas de opinião recentemente divulgadas, há sempre espaço para a troca de candidato. O motivo é que, tradicionalmente, a eleição esquenta para valer nos 15 dias que antecedem a votação. É quando o assunto passa a ser discutido nos pontos de encontro da sociedade civil e as ondas eleitorais começam a ser formadas.

Desde a Proclamação da República, os vices têm participação intensa na política brasileira — salvo uma ou outra exceção mais decorativa. O cargo só deixou de existir entre 1934 e 1946, durante o primeiro mandato de Getúlio Vargas. Em oito oportunidades, o número dois do país assumiu a Presidência da República em razão do afastamento do titular por razões de doença, impedimento ou morte: Floriano Peixoto, em 1891; Nilo Peçanha, em 1909; Delfim Moreira, em 1918; Café Filho, em 1954; João Goulart, em 1961; José Sarney, em 1985; Itamar Franco, em 1992; e Michel Temer, em 2016. Normalmente, não se restringem a apenas ocupar o Palácio do Jaburu.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Gastronomia

Lindo título para um evento de gastronomia em Sobradinho. Haverá oficinas e um festival de comida de rua. Excelente oportunidade para contemplar os que vagam famintos pelas ruas. Ou em suas casas vazias. Já existe autorização para doar comida excedente dos restaurantes a quem necessita. Cozinhar e comer juntos é uma oportunidade maravilhosa de compartilhar as sobras. Aproveito para dizer que as cartas de hoje (ontem) estão sensacionais, culminando com os versos de Váldima Fogaça: "A sonhar com dias vindouros, dias de paz, sem fome, sem guerra".

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Explosão de beleza

Setembro chegou. As floradas de Ipês-brancos deixam a capital mais charmosa no início do nono mês do ano. Ao mesmo tempo em que a seca marca presença, com baixos índices de umidade relativa do ar, a época conta agora com uma nova cor, que representa paz e elegância. Os brasilienses que passam por perto dos ipês podem aproveitar para tirar foto. Bem-vindo, Setembro! Que bons ventos tragam novas e maravilhosas energias!

» **José R. Pinheiro Filho,**
Asa Norte

Torcida

Comovente a torcida declarada e empolgada de setores da mídia pelas candidaturas das senadoras Simone Tebet e Soraya Thronick. Tudo porque a dupla de pantaneiras bateu no fígado dos adversários, no debate da Bandeirantes. Simone atolou nos 3% e Soraya, coitada, não alcança nem 1% nas pesquisas. Podem ficar ensandecidas e descabeladas, virar onça, pintar o sete nos debates, mas em momento algum da campanha tirarão o sono de Bolsonaro e Lula. São constatações que refletem os fatos. Fartamente reiteradas nas minhas redes sociais.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Gorbatchov

Na última terça-feira, 30 de Agosto, faleceu um dos maiores estadistas do século 20: Mikhail Sergeevitch Gorbatchov (*Mundo*, p.9, 31/8). Nascido em março de 1931, em Privol'noe, na Rússia, Gorbachev foi Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética de 1985 a 1991. Agraciado com a mais alta comenda, o Prêmio Nobel da Paz, em 1990, além do prêmio Indira Gandhi, em virtude do trabalho desempenhado — na qualidade de líder de Estado —, por meio de reformas econômico-políticas, na abertura da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), iniciado nos últimos anos da "Guerra Fria", combate travado contra os EUA que culminou com a dissolução da URSS, em 1991. No cerne daquela disputa, figurava o controle hegemônico mundial. Para alegria de muitos (e desespero de alguns), da supramencionada batalha o capitalismo, sistema econômico mundial predominante na maioria das Nações, triunfou. Autor de termos imortalizados na geopolítica moderna, a exemplo de glasnost (transparência) e perestroika (reestruturação), sem sombra de dúvida, o mundo se despede de um dos maiores líderes russos de todos os tempos, cuja existência durou longos 91 anos. Adeus, Gorbachev!

» **Nelio S. Machado,**
Asa Norte,

Governos

Quando se aborda o governo Bolsonaro tem-se vários paradigmas a considerar: ciência e tecnologia (CRT), cultura, meio ambiente... São questões que lamentavelmente não foram constituintes de um plano que estabelecesse prioridades. Seus ministros foram escolhidos de forma a resultar nas aberrações que acontecem. Não será o caso de mencioná-los, pois estão ecancaradas. Na polarização existente entre Bolsonaro e Lula torna-se difícil uma preferência. Lula tem que responder pela corrupção em seus governos e Bolsonaro pelas omissões e quebra de uma lógica fácil de perceber. Ainda se aborda a possibilidade de uma terceira opção para que o ódio deixe de existir e que prepondere os programas de governo.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

TSE: a surpresa não é saber que será proibido o porte de armas no local da votação, mas, sim, que era permitido...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Desemprego voltou a cair para 9,1% em julho. Menor taxa desde dezembro de 2015. Deve continuar recuando.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Se nada der certo, os Bolsonaros têm uma imobiliária para garantir o padrão de vida conquistado.

José Paulo Dias — Guará 2

Os debates entre os presidenciáveis poderiam ter menos conflitos e ser mais propositivos. O Brasil está um caos.

Euzébio Queiroz — Octogonal

Do jeito que o preço da gasolina está caindo, antes de outubro, teremos combustível grátis. Nada melhor do que uma eleição. Mas quando janeiro chegar....

Tarcísio Oliveira — Sobradinho

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade